

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7889 | Salvador, terça-feira, 31.03.2020

Presidente Augusto Vasconcelos



CORONAVÍRUS

Bancos podem dar mais

MANOEL PORTO



Comando pede atendimento com agendamento para evitar filas nas agências

Em mais uma reunião através de videoconferência, o Comando Nacional dos Bancários cobrou da Fenaban a adoção de mais medidas para proteger a categoria e a população do coronavírus. Para as propostas apresentadas, as empresas colocaram uma série de empecilhos. Mas, todo mundo sabe que os bancos têm condições de atender as reivindicações. Basta querer. Página 3

Presidente do BB solta mais uma “pérola”

Página 2

Bancos públicos dão socorro às empresas

Página 4

Presidente do BB é insensível

Rubem Novaes defende a economia ao invés da vida

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

É **ESTARRECEDOR** o posicionamento das figuras que ocupam o alto escalão do governo Bolsonaro. Enquanto as grandes potências mundiais ampliam as ações para salvar vidas humanas no combate ao coronavírus, pessoas que hoje ocupam cadeiras em cargos importantes no Executivo criticam o isolamento social, para priorizar a economia.

Assim como Jair Bolsonaro, que defende o fim do isolamento no combate ao novo coronavírus, o presidente do Banco do Brasil, Rubem Novaes, torce para que a maior parte da população seja infectada “o quanto antes para que a economia volte a funcionar normalmente”. Um completo absurdo.

Segundo o presidente do BB, é preciso usar a lógica a partir de declarações médicas que apontam que a epidemia se extinguirá após atingir e imunizar uma parcela da população, cerca de 70%.

De acordo com Rubem Novaes, “se isto é verdade, o que realmente importa é que os velhinhos e os já doentes estejam entre os 30% da população que não serão contaminadas pelo vírus. Afinal, são eles que demandam atendimento de UTIs e apresentam maior taxa de letalidade”.

No Brasil, os dados sobre o perfil das pessoas infectadas não estão tão de acordo com o que se observa em outros países. A maioria das pessoas que testaram positivo para a COVID-19 não tem nem 50 anos de idade. Vale atentar.



Alinhado com Bolsonaro, Rubem Novaes defende que a população seja infectada o “quanto antes”

Eleição da Funcef está suspensa

POR conta das medidas de contingência adotadas pela Funcef para o combate ao novo coronavírus, o processo eleitoral da Fundação dos Economiários Federais está suspenso até o dia 30 de abril.

A decisão foi referendada pelo Conselho Deliberativo da Funcef, em reunião virtual, ocorrida na quinta-feira.

O pleito estava marcado para acontecer entre os dias 6 e 9 de abril. As atividades da Comissão Eleitoral devem reiniciar logo após o término da crise sanitária e assim o novo cronograma das eleições será divulgado.

Confira as datas para transferir VR e VA no Santander

O SANTANDER permitiu que os bancários transfiram todo o valor recebido no vale-refeição para o vale-alimentação por conta da pandemia de coronavírus. Como alguns funcionários estão trabalhando de casa e muitos supermercados não aceitam o VR, a ação do banco é considerada positiva pelo movimento sindical. O VA só pode ser gasto em compras no supermercado, enquanto o vale-refeição pode ser usado apenas para pagar por refeições servidas em restaurantes.

O empregado que quiser que a mudança seja feita no pagamento de 30 de abril, deve solicitar até sexta-feira. Quem fizer entre 4 e 25 de abril será contemplado em 30 de maio. Para receber o benefício 30 de junho, deve pedir entre 26 de abril a 25 de maio. No pagamento de 30 de julho, a solicitação deve ser feita de 26 de maio a 25 de junho.



TÁ NA REDE



BNB quer impor banco de horas

O BANCO do Nordeste dá um passo para trás no atual cenário de pandemia de coronavírus e que medidas preventivas precisam ser tomadas. Depois de diminuir a jornada de trabalho dos funcionários para seis horas, a instituição financeira comunicou que vai impor o pagamento de banco de horas, conforme prevê a Medida Provisória 927.

O BNB informou que os trabalhadores de jornada de oito horas vão trabalhar seis horas por dia e as duas remanescentes farão parte do banco de horas. O funcionário deve assinar um Termo de Compromisso.

Inacreditável que no momento de crise o BNB não reconheça o trabalho feito pelos empregados, que garantem serviços essenciais do banco aos clientes durante a pandemia da COVID-19. Pelo contrário. Ataca os trabalhadores que se arriscam para manter o funcionamento da instituição financeira e aposta em medidas individuais para solucionar a crise.

Comando cobra ações efetivas da Fenaban

Bancos podem e devem ampliar proteção à saúde

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

EM negociação realizada ontem, por videoconferência, o Comando Nacional dos Bancários voltou a cobrar da Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) responsabilidade no enfrentamento ao coronavírus. A vida humana tem de estar acima dos lucros e é preciso que as empresas assumam um papel mais efetivo no combate ao avanço da COVID-19 no Brasil.

A Fenaban informou na reunião que hoje 250 mil bancários estão trabalhando em casa.

Os representantes dos bancos disseram, contudo, que estão sendo pressionados para que o atendimento ao público volte ao normal. Segundo eles, a pressão vem dos Procons, do Ministério Público, prefeituras, governo e associações comerciais de alguns estados.

Sobre a ampliação do contingenciamento no atendimento, disse não ser possível, pois 35 milhões de pessoas receberão

aposentadoria nos próximos dias e metade costuma se dirigir às unidades para sacar os benefícios. Somado a isso, tem os 13 milhões de beneficiários do Bolsa Família e as pessoas que vão receber a renda emergencial. Segundo a Fenaban, o número de funcionários hoje é insuficiente para atender a demanda.

Alegou ainda que hoje 2.100 unidades estão sem funcionamento e estuda a possibilidade de deslocar bancários desses locais para ajudar no trabalho. A Federação afirmou que os *call centers* dos principais bancos entraram em congestionamento em razão da alta demanda e porque o quadro de funcionários foi reduzido pela metade.

O Comando fez uma proposta para que o atendimento seja

feito mediante agendamento, para diminuir o fluxo das filas enormes que se formam na frente das unidades e que os bancos pensassem em instrumentos para reduzir os riscos de contaminação para os bancários, vigilantes e para a sociedade em geral. Os bancos alegam a dificuldade em fazer a fila virtual, mas se comprometeram em estudar e dar uma resposta.

O Sindicato denunciou que várias agências não disponibilizam álcool gel, máscaras e luvas. Destacou que a distância nas filas não são respeitadas, que não dá para os bancários fazerem o controle, sendo necessários aos bancos a solicitação do apoio do poder público para ajudar na ordenação. Mais informações em www.bancariosbahia.org.br.



O Comando pediu a ampliação do contingenciamento no atendimento



SBBA em Conferência sobre a COVID-19

O SINDICATO dos Bancários da Bahia participa da Conferência Digital Todos Contra a COVID-19. O evento acontece hoje, a partir das 14h, promovido pela Promotoria de Justiça, de Habitação e Urbanismo de Salvador, do Ministério Público do Estado da Bahia.

A intenção é buscar sugestões para identificação dos comerciantes informais e famílias carentes não inscritas no cadastro único do Bolsa Família, definir uma estratégia de entrega de comida e

suprimentos de proteção individuais descartáveis para essas pessoas e traçar um plano para aumentar a orientação sobre métodos de prevenção, precauções e os devidos protocolos que se devem tomar em caso de suspeita da doença.

Além do Sindicato, ONGs (Organizações Não governamentais) e as lideranças comunitárias devem participar do encontro virtual de ação solidária pela população mais vulnerável. O link para assistir está disponível em www.bancariosbahia.org.br.

Públicos atuam para diminuir os efeitos da crise

Ajuda às empresas vai pagar os salários dos funcionários

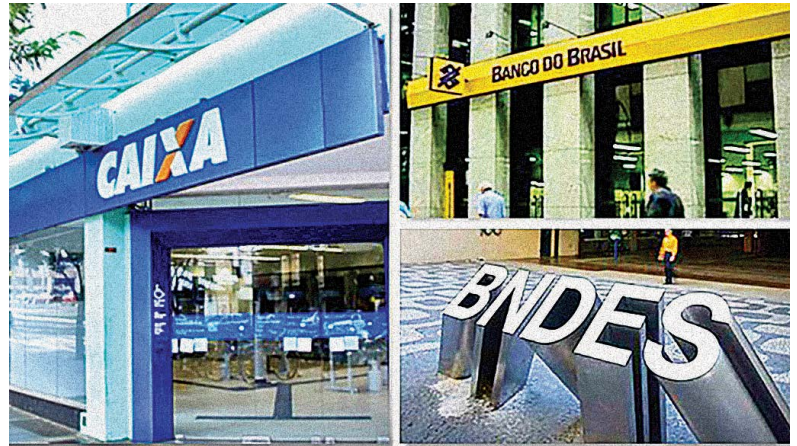
ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

NA LINHA de frente do socorro econômico em meio à pandemia do coronavírus, os bancos públicos irão disponibilizar R\$ 40 bilhões para ajudar empresas. A linha de crédito terá

como objetivo financiar o pagamento de salários dos empregados por dois meses.

A maior parte do dinheiro, cerca de 85%, virá do Banco do Brasil, Caixa e BNDES, além do Tesouro Nacional. O restante será repartido entre os bancos privados. A distribuição do socorro financeiro será de R\$ 20 bilhões em cada mês que a medida é válida.

O valor será pago diretamente ao trabalhador e tem o



Cerca de 85% do dinheiro virá do BB, Caixa, BNDES e do Tesouro Nacional

limite de até dois salários mínimos. Acima desta quantia, o benefício é reduzido para que se encaixe na regra. As empresas que aderirem à linha de crédito serão proibidas de demitir os funcionários e ainda terão uma taxa reduzida de juros (3,75% ao ano), além da vantagem da isenção do *spre-ad* bancário, diferença entre o

custo de captação do recurso e a taxa final do empréstimo.

O socorro financeiro vindo dos bancos públicos acontece justamente quando as instituições têm sido sucateadas, com o objetivo de privatização. Neste momento de crise, o papel social dos bancos administrados pelo Estado ganha destaque.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

TODAS FICHAS Os últimos acontecimentos não deixam dúvida: Bolsonaro aposta no caos para tentar reverter seguidas derrotas no Legislativo e no Judiciário. São lances cada vez mais audaciosos e planejados. Não é só estupidez. É a tática neofascista que, evidentemente, tem apoio no mercado, na caserna e na mídia. Se não tivesse, ele já teria caído, óbvio. Resta saber a correlação de forças.

PARA PENSAR Alguém acredita mesmo que Bolsonaro faria tudo o que tem feito se não tivesse sustentação entre os donos do dinheiro? Sem o mínimo apoio da Febraban, da Fiesp e de boa parte dos militares? As elites ultraliberais neofascistas não estão nem um pouco preocupadas se o coronavírus vai matar milhares ou milhões. A pandemia pode ser uma oportunidade para endurecer ainda mais o regime.

MAU EXEMPLO As instituições precisam agir imediatamente para dar segurança à sociedade e evitar uma tragédia de grandes proporções com o coronavírus. Bolsonaro tem de ser contido. Logo. O mau exemplo do presidente incentiva muita gente a sair de casa. As medidas restritivas provocaram uma diminuição, mas o fluxo de pessoas nas ruas continua alto para os riscos da pandemia.

SEM ATITUDE Na verdade, falta coragem às elites ditas “liberais e democráticas” para acabar com a irresponsabilidade de Bolsonaro. A Justiça suspendeu a campanha *O Brasil não pode parar* e proibiu manifestações contra o isolamento. Mesmo assim a extrema direita fez carretas, bem fracas, em várias cidades, e o presidente percorreu feiras livres em Brasília. E aí?

TEM RAZÃO A jornalista Eliane Trindade lembra na Folha de São Paulo que quem trouxe o coronavírus para o Brasil foram os ricos e famosos, após retorno de viagens à Europa e EUA. Ela cita duas festas que ajudaram a espalhar o vírus no país: o noivado do príncipe Pedro de Orleans e Bragança, no Rio, e o casamento de Marcella Minelli, na Bahia. Tem toda razão.



O Sindicato já prestou homenagem a Riachão na Lavagem do Beco

A Bahia se despede de Riachão

UM DOS sambistas mais reconhecidos do país, Riachão – nome artístico do cantor e compositor baiano Clementino Rodrigues, que também era bancário aposentado da Desenharia – faleceu na madrugada de ontem, aos 98 anos de idade. O Sindicato se solidariza com familiares e amigos.

Mesmo aposentado, o sambista tinha uma estreita relação com a entidade. Em 2011, quando Riachão recebeu a medalha Zumbi dos Palmares, a diretoria estava lá presente. Anos depois, o sambista foi homenageado pelos bancários no Carnaval, na tradicional Lavagem do Beco das Quebranças.

Nascido em Salvador, em 14 de novembro de 1921, Riachão desde cedo mostrava que tinha o samba na veia e usava a música para transformar fatos e notícias em grandes composições, como no caso da “Pitada de Tabaco”, “Incêndio no Mercado Modelo”, “O umbigão da Baleia”, “A morte do Alfaiate” e tantos outros.

Nomes de referência gravaram suas composições, como Jackson do Pandeiro, Gilberto Gil, Caetano Veloso, Gal Costa e Cássia Eller. Este ano o artista planejava lançar o disco “Se Deus Quiser eu Vou Chegar aos 100”, um álbum autoral que vislumbrava o seu centenário.